

# Educação em Saúde na Atenção Terciária de Roraima para Prevenção de Reinternações e Amputações por Complicação do Pé Diabético

Bolsista: AMANDA MARIA DE ALBUQUERQUE CUNHA

Orientador: GLEUBER HENRIQUE MARQUES DE OLIVEIRA

## RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um relevante problema de saúde pública associado a complicações incapacitantes como o pé diabético, cuja gênese envolve principalmente neuropatia periférica e doença arterial periférica, culminando em ulcerações, infecções recorrentes e maior risco de amputações. Apesar da magnitude do problema, ações de prevenção e autocuidado são frequentemente negligenciadas, o que reforça a necessidade de estratégias educativas e de ferramentas diagnósticas complementares. Nesse cenário, a termografia infravermelha e o teste de sensibilidade tátil com monofilamentos de Semmes-Weinstein despontam como métodos promissores para detecção precoce de risco, com potencial aplicação em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar parâmetros termográficos e de sensibilidade tátil do pé contralateral não lesionado em pacientes internados por complicações do pé diabético no Hospital Universitário da Universidade Federal de Roraima (HU-UFRR) e desenvolver ações de educação em saúde voltadas ao autocuidado, visando prevenir novas ulcerações e reinternações. Metodologia: Trata-se de estudo observacional, transversal, quantitativo-qualitativo, realizado entre 2024 e 2025, com 50 pacientes com DM tipo 1 ou 2 internados por úlcera ou complicações do pé diabético. Após TCLE, aplicou-se questionário clínico-epidemiológico (sociodemografia, tempo de diagnóstico, adesão medicamentosa, comorbidades e histórico de orientações). A sensibilidade tátil foi avaliada com monofilamentos de Semmes-Weinstein em regiões padronizadas da planta do pé; a termografia utilizou câmera portátil FLIR série Cx para registrar temperaturas máxima, mínima e da cabeça do primeiro metatarso. Paralelamente, material educativo ilustrado foi confeccionado, entregue e debatido com os

participantes. Resultados: A amostra foi majoritariamente masculina (64%), média etária de 58 anos, com  $\geq 10$  anos de diagnóstico em 70% dos casos e alta prevalência de comorbidades, sobretudo hipertensão (56%) e dislipidemia (28%). Sintomas de neuropatia foram relatados por 92% (formigamento 78%, dormência 76%, dor 63%). Na avaliação da sensibilidade, 66% estavam em estágios avançados (4–5), e observou-se associação entre tempo de diagnóstico  $> 10$  anos e perda sensorial avançada ( $p=0,02$ ). A termografia mostrou médias de 30,5 °C (máxima) e 23,1 °C (mínima), com correlação entre maior delta térmico e pior estadiamento sensorial ( $p=0,048$ ). Notavelmente, 54% nunca haviam recebido orientações sobre cuidados com os pés e 90% nunca haviam sido testados quanto à sensibilidade, evidenciando lacunas assistenciais. Conclusão: O uso combinado de termografia e monofilamentos mostrou utilidade para identificar precocemente alterações térmicas e táteis associadas ao risco de ulceração, auxiliando na estratificação clínica e na prevenção de complicações. A estratégia educativa implementada foi crucial para suprir déficits de conhecimento, promovendo autonomia e autocuidado. Conclui-se pela necessidade de integrar diagnóstico precoce, educação em saúde e políticas públicas voltadas à prevenção, a fim de reduzir amputações evitáveis e custos associados ao pé diabético no SUS.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé diabético; Educação em Saúde.